

POVO

ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO», Telefone 266 - TAVIRA

Das palavras aos factos

SE a gratidão fosse sentimento acessível a todos os mortais, pelo meros aquelles que se dizem civilizados, o senhor Nehru, chefe do governo da União Indiana, deveria reconhecer-se grato a Portugal e aos Portugueses, pelos benefícios que, ao largo de uns tantos séculos, têm proporcionado ao seu país, dando-lhe um espírito civilizado e procurando criar, na Costa do Malabar, uns tantos quilómetros quadrados que, pelo seu feitiço progressivo, fazem esquecer o atraso em que vegeta o resto da Península Hindostânica, totalmente mergulhada nas trevas de um atraso puramente medieval.

pelo Dr. João Valério

Naquele abençoado rincão, em que os missionários e colonos do longínquo Portugal implantaram um regime de paz e de compreensão, em que se diluíram e desapareceram os restos de um barbarismo, que ainda hoje subsiste na chamada União Indiana, não há mais castas, não mais cremação de cadáveres, não mais símbolos de retrógradas usanças, consideradas como fundamentais para a vida social da Índia.

O chamado Estado Português da Índia, pacificamente implantado pelos antepassados dos actuais Goeses, constituiu para estes, como para todos os Indianos, um flagrante exemplo de colaboração internacional e interracial, que os diri-

Continua na 2.ª página

TROVA

O alcance da tua vista
Tem um condão singular;
Não há olhar que resista
À expressão do teu olhar.

Isidoro Pires

Nos próximos dias 20 e 21 do corrente realiza-se em Santo Estêvão a Feira Anual e os tradicionais festejos promovidos pela Casa do Povo

SANTO ESTÊVÃO, a vizinha e pitoresca povoação do concelho de Tavira, está em festa nos próximos dias

Do seu programa salientam-se os seguintes números:
Dia 20 — De manhã, alvorada e à noite dancing abri-



O Rancho de Santo Estêvão a dançar

20 e 21 do corrente, com a realização da sua tradicional e já importante Feira Anual. Simultaneamente realizar-se-ão nesses dias interessantes festejos promovidos pela Casa do Povo daquela localidade, dupla atracção que arrasta àquela localidade algumas centenas de forasteiros.

lhantado pela Orquestra Bal-sínea e actuação da famosa
Continua na 3.ª página

Festa de Monte Gordo
Hoje, realiza-se na Praia de Monte Gordo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, promovida pelos pescadores da localidade.

Exposição Gonçalina

nos salas do Museu Regional de Lagos

É este o título de um interessante opúsculo que Antero Nobre acaba de dar à estampa — verdadeira catálogo da Exposição.



Antero Nobre

Consta de 4 partes: Diplomática, Bibliografia, Iconografia e Diversos.
É mais um excelente trabalho
Continua na 3.ª página

O Tricentenário da Royal Society of London

NO jornal Sandoz das ciências Médicas — que assim se subintitula a revista «Triângulo» endereçada à classe respectiva encontrara eu no n.º 5 do ano de 1940 um interessante artigo sobre o Tricentenário da Royal Society of London. Vem-me isto à memória, agora, ao ler em Voltaire (*Le siècle de Louis XIV*) a passagem em que no cap XXXI, ao tratar *Das Ciências*, em França, ele narra que «alguns filósofos, na Inglaterra, sob a sombria administração de Cromwel, se tinham reunido para procurar em paz verdades, enquanto o fanatismo suprimia toda a verdade». E acrescentava: «Carlos II, chamado ao trono dos seus antepassados, pelo arrependimento e pela inconstância da sua nação, dera carta patente a esta academia nascente; mas fora tudo o que o governo lhe dera. A sociedade real ou antes a sociedade livre de Londres, trabalhou pe-

pelos Dr. Francisco Fernandes Lopes

Continua na 2.ª página

A Televisão em Portugal é privilégio de alguns

A Televisão, no nosso País, não se pode considerar um melhoramento de interesse geral mas, infelizmente, pode considerar-se privilégio de alguns.

Já conta com alguns anos de vida e, a pesar disso, há regiões do País onde ela nunca se conseguiu ver pelo menos em condições razoáveis.

Não queremos referir-nos a muitas localidades que, infelizmente, em pleno século das luzes, ainda se iluminam a petróleo, mas a cidades e vilas onde há quase 50 anos a electricidade habita.

Continua na 2.ª página

Novo Director de Estradas do distrito de Faro

NO dia 8 do corrente, assumiu as funções de Director de Estradas do Distrito de Faro, o sr. Engenheiro António Rodrigues Pinelo, que até agora desempenhou os cargos de Director das Obras Públicas e Engenheiro Chefe da Divisão de Construção de Estradas do Distrito da Horta.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. General Flávio Alves dos Santos, Presidente da Junta Autónoma das Estradas, que presidiu ao acto e que se fez acompanhar pelos srs. Eng.º Eduardo da Conceição Amorim Júnior, Director dos Serviços de Conservação, e Dr. Alberto Pereira de Mesquita, Chefe da Secção de Estatística.

Em nome dos funcionários da Direcção de Estradas, falou o sr. Henrique Luís de Brito Figueira, que entregou ao empossado um objecto de arte.

Ao sr. Eng.º António Rodrigues Pinelo desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.

Festa das Chagas

Hoje, realiza-se na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, a tradicional festa das Chagas, que outrora era uma das mais brilhantes manifestações religiosas da cidade.

Hoje realiza-se um grande festival no Parque da Casa do Povo da Conceição de Tavira

Hoje realiza-se, no excelente parque da Casa do Povo da Conceição de Tavira, um grandioso festival promovido pelo Centro de Recreio Popular daquele organismo.
Do programa constam os se-



O Parque de Festas da Casa do Povo da Conceição

O livro «Versos» de Isidoro Pires

Estamos procedendo à remessa do livro «Versos» de Isidoro Pires, a todas as pessoas que nos solicitaram.

Todos aqueles que desejarem receber o volume que custa 25\$00 agradecemos o favor de o solicitarem.

Em primeiro lugar e para evitar aborrecimentos, serão atendidos os pedidos dos assinantes do «Povo Algarvio».

Os pedidos deverão ser dirigidos à Redacção do «Povo Algarvio» — Tavira.

MONUMENTO à memória do Padre José Gomes da Encarnação

É inaugurado no próximo dia 20 do corrente, no local onde se deu o trágico desastre que o vitimou, o monumento à memória do Rev. Padre José Gomes da Encarnação, antigo Prior de S. Pedro, de Faro, e administrador do nosso prezado colégio «Folha do Domingo».

guintes números:
De tarde, competições desportivas e recreativas. À noite, baile e exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Conceição, após a sua brilhante actuação em terras andaluzas.
Em face das atracções espera-se grande afluência de público.

Das palavras aos factos

Continuação da 1.ª Página

gentes da Índia não podem deixar de reconhecer e, no seu íntimo, invejar.

Ao cabo de séculos, os escasos milhares de Portugueses, que povoam o território de Goa, Damão e Diu souberam transformar essas inhóspitas paragens num verdadeiro oásis de tranquila civilização, a contrastar com a barbárie vizinha.

Mas o senhor Nehru, contrariando o espírito dos habitantes da Índia Portuguesa, deseja lançar nos braços dos seus irmãos de raça, com todos os inconvenientes e prejuízos a que aqueles já não estão habituados. Ele o disse, num momento de invulgar sinceridade: — «Goa é uma feia borbulha no rosto formoso da União Indiana!» E, como chefe da Índia, julga-se na obrigação de extirpar essa feia borbulha, cego e surdo às consequências de tal criminosa «extirpação». É caso para perguntar — quem mais sofreria com essa extirpação, Portugal e os Goeses, ou a própria União Indiana, privada de uns territórios ricos e prósperos, em constante e pleno desenvolvimento?

Segundo um comunicado do Governo Português, agora tornado público, são terminantemente negadas todas as enormidades atribuídas a Portugal no Parlamento da Índia, confirmando-se que a paz é completa e permanente naqueles territórios, a despeito das criminosas incursões de civis indianos, que têm atravessado a fronteira para atacar as forças policiais do Estado da Índia.

Se, portanto, a ordem tem sido alterada no território chamado de Goa, a culpa não cabe aos Portugueses mas aos próprios Indianos, que por tal forma procuram criar um clima de inquietação na terra portuguesa, com o fim de mais facilmente se esquivar ao cumprimento da condenação imposta pelo Tribunal Internacional, e que a União Indiana se esforça por ignorar, por não lhe convir reconhecer o seu fracasso.

Mos, agora reconheço que, involuntariamente, estou a afastar-me do assunto.

Que dizia eu? Que a Índia tinha toda a obrigação de ser reconhecida a Portugal pelo esforço civilizador empreendido, durante séculos, na Península do Indostão. Mas, ao contrário, o que vemos?

O senhor Nehru, que no recente reunião de Belgrado, das nações chamadas «neutralistas» (porque não se intitulam abertamente «comunista»?) lançou um apelo para a Paz, pedindo ao seu amigo Krutshchew que o secundasse nessa tentativa filantrópica, ao pen-

sar em Goa esqueceu todas as suas palavras de paz e atirando para o cesto dos papeis inúteis os seus incalçados propósitos, declara ao seu grande amigo do Kremlin que — «fazer a guerra a quem quer que seja, no nosso século, representa o cúmulo da estupidez!»

Que pena o pandita ter tão fraca memória e, quase no mesmo momento em que escrevia tais palavras, em pleno Parlamento de Nova Delhi que é chegado o momento de a União Indiana empregar a força e o próprio exercício para «conquistar Goa e anexar o Estado Português da Índia ao território da União!»

Que flagrante contradição entre as palavras de conciliação e paz, proferidas em Belgrado e as ameaças de ataque armado ao território português de Goa!

Aliás, não temos de que nos admirar, porque o chefe do governo da Índia sempre tem sido exímio em «malabarismos de palavras», inteiramente opostas aos factos cuja execução lhe convém!

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que Amândio Custódio Pereira, requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Água das Tábuas, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte, Sul e Poente com Manuel Francisco e a Nascente com caminho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Setembro de 1961

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Encontra-se

No Posto da Polícia de Segurança Pública desta cidade um aparelho de rádio portátil que será entregue a que provar pertencer-lhe.

AS GRALHAS

Rectificações

AS gralhas poisam a esmo, mesmo as mais inconcebíveis. Assim, sem saber porquê e a que título, o compositor, como se lhe havia dito que a foto de Antero Nobre deveria ilustrar a notícia que veio a lume no passado número do jornal, a propósito do I Colóquio Gonçalves e porque na verdade foi aquele nosso velho amigo e colaborador o elemento preponderante, isto é, a quem se deve tão importante manifestação religiosa e cultural, em troca do retrato, subscreveu o artigo com o nome do homenageado como se fora ele o seu autor.

Como, por razões pessoais não fizemos a revisão do último número, não podíamos dar pelo lapso.

Isto causou, como não podia deixar de ser, um grande aborrecimento ao nosso prezado colaborador o que só uma sólida e velha amizade poderia servir de amparo nesta contingência.

Bastante penalizados ficamos também com o sucedido quando já não podíamos dar-lhe remédio. Resta-nos expor o facto publicamente e pedir mais uma vez desculpa da ocorrência.

Com o nosso colaborador sr. Luís Peres, deu-se precisamente o contrário, na crónica sobre as Festas de Tavira, vinda a lume no nosso número de 3 do corrente, retitaram-lhe a assinatura.

Os malvados bichos desvirtuam assim tudo o que se escreve, assinalando o que não existe e ocultando aquilo que se pretende ver.

A Televisão em Portugal é privilégio de alguns

Continuação da 1.ª página

Entre nós só o Sol podemos considerar como única fonte luminosa que é distribuída igualmente por todos.

Há dias lemos num jornal do Alentejo a notícia de que estavam a ser concluídos os trabalhos de instalação para que a T.V. pudesse ser vista em determinada região.

Aqui, nesta região de Sotavento do Algarve, a T.V. é coisa que não se vê, é progresso só se conhece através dos jornais.

Logo de início, choveram as reclamações, e a resposta, ao que nos consta, foi de que em breve seria colocado um posto no Serro da Cabeça, visto o que se encontra na Foia não ser suficiente para retransmitir a todo o Algarve.

Já lá vão anos e a coisa caminha no mesmo.

Provavelmente, só depois da Lua ser habitada e após ter sido la montada a conveniente aparelhagem reflectora, poderemos contar, neste canto sossegado da terra portuguesa do Algarve, com essa benesse que hoje, infelizmente, é privilégio de alguns.

Entretanto lá caminhamos nesta semi-obscuridade da civilização, à mercê das ondas da T.V.

E quem quizer ver algum programa não terá outro remédio senão deslocar-se a qualquer ponto onde a visibilidade seja perfeita.

E cremos que já não vale a pena repetir o gasto slogan: «Para quando a televisão em Tavira?»

Arrenda-se

Azeitona verde e pomar de citrinos, na Torre — Asseca. Tratar com Manuel Prado — Tavira.

O Tricentenário

da Royal Society of London

Continuação da 1.ª Página

la honra de trabalhar. Foi do seu seio que saíram, nos nossos dias as descobertas sobre a luz, sobre o princípio da gravitação, sobre a aberração das estrelas fixas, sobre a geometria transcendente e cem outras invenções, que poderiam, a este respeito, fazer chamar a este século, o século dos Ingleses, tão bem com o século do Luís XIV.»

«Em 1666, o sr. Colbert, cioso desta nova glória quiz que os Franceses partilhassem dela; e a pedido de alguns sábios, fez aceitar a Luís XIV, o estabelecimento de uma academia de ciências. Ela foi livre até 1699, como a da Inglaterra e como a Academia Francesa. Colbert atraiu da Itália D. Cassini, Huygens da Holanda, e Roemer da Dinamarca, por meio de fortes pensões. Roemer determinou a velocidade dos raios solares: Huygens descobriu o anel e um dos satélites de Saturno, e Cassini os quatro outros. Deve-se a Huygens, se não a primeira invenção dos relógios de pêndula, pelo menos os verdadeiros princípios da regularidade dos seus movimentos, princípios que ele deduziu de uma geometria sublime. (Huygens e Roemer deixaram a França, a quando da revogação do édito de Nantes. Propusera-se a Huygens ficar; mas ele recusou, desdenhando aproveitar de uma tolerância que não teria sido senão para ele. A liberdade de pensar é um direito e ele não a queria a título de graça real). A pouco e pouco se foram assim adquirindo conhecimentos de todas as partes da verdadeira física, rejeitando todo o sistema. O público ficou espantado de ver: uma química que não se procurava nem a grande obra nem a arte de prolongar a vida além dos limites da natureza; e uma astronomia que não predizia os acontecimentos do mundo, e uma medicina independente das fases da lua. A corrupção não foi já a mãe dos animais e das plantas. Não houve já prodígios desde que a natureza foi melhor conhecida e a estudaram em todas as suas produções...

Voltando ao centenário da Sociedade londrina convém dizer que a sua primeira reunião oficial foi em 1660, embora desde 1645 as diversas personalidades que a compuseram se tivessem habituado a reunir-se semanalmente em Londres. Em 1662 é que Carlos II concedeu o alvará, com o título de Royal Society; e em 1663 novo mandato real lhe amplia os privilégios e lhe concede armas, com a divisa atribuída a Horácio: *Nallius in Verba*, bem expressiva do desejo de submeter os seus trabalhos à prova da experiência, mais do que à autoridade dos Mestres.»

Entre os primeiros 119 *Fellows* admitidos nos termos do mandato de 1663, havia nada menos de 21 médicos. Dos 50 presidentes que teve até hoje, onze estavam ligados à Medicina. «Esta associação científica — a mais antiga da Grã-Bretanha — é também uma das mais antigas da Europa. Ser-se *Fellow of the royal Society (F.R.S.)* foi no decurso destes três últimos séculos sempre considerado como uma grande honra.»

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas

A ponte de acesso

à Praia de Tavira

Continuação da 1.ª página

traçaram-se planos às mesas dos cafés, fizeram-se os mais fantásticos projectos mas tudo cairá no esquecimento se não houver o necessário amparo.

A Praia de Tavira não há dúvida que é presentemente um dos maiores fulcros turísticos do concelho e, por isso, é necessário dar-lhe condições e oferecer ao veraneante aquelas mínimas comodidades que se impõem.

Sabemos que faz parte dos projectos da nossa Câmara a construção da ponte de acesso à praia e já muito tem lutado para conseguir o almejado melhoramento.

Portanto, se for possível congregar todas as boas vontades com os desejos do município, nessa mútua colaboração, talvez seja possível chegar-se mais depressa ao fim.

Seja como for, o problema resalta aos olhos de todos e é sem dúvida de grande alcance para o futuro turístico da cidade que no seu seio alberga alguns monumentos dignos de apreciação e dispõe de recantos pitorescos e paisagens magníficas.

Há dias foi Tavira considerada zona de turismo e agora o que é preciso é aproveitar esse primeiro passo para a elevar ao plano a que tem juro no campo turístico algarvio.

Esta época balnear aproxima-se do fim e, por isso, há que agir para ver se no próximo ano os projectos se transformam em realidades.

Tavira, cidade que dispõe de uma banda de música que é a melhor do Algarve, conforme já demonstrou em recentes provas oficiais, que conta com dois excelentes ranchos folclóricos, que tem a melhor pista de ciclismo do país, que possui lindos e modernos jardins, não pode de forma alguma marcar passo no campo do turismo que abre o mais amplo futuro ao seu progresso.

Esperamos registar em breve nas nossas colunas mais notícias sensacionais sobre o caso.

Armações de Atum

Regressaram da sua habitual faina do copejo do atum, as companhas das quatro armações lançadas na costa de Tavira.

Muito embora esteja longe de se poder considerar uma temporada excepcional esta que terminou, todavia, pode dizer-se que foi melhor do que os dois últimos anos.

Arrenda-se

Uma propriedade com amendoeiras, oliveiras e alfarrobeiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a João Bernardo Junior, em Santa Margarida — Tavira.

Grémio da Lavoura de Tavira

Cevada Distica: Recordamos aos lavradores interessados na produção de cevada distica de que decorre, durante todo este mês de Setembro, o prazo para a sua inscrição em impressos a esse fim destinados, à sua disposição da nossa sede.

Bonificação de gasóleo: Recomendamos a conveniência de levantarem com brevidade os livros que lhes respeitam e cuja validade, como é sabido, está prestes a terminar.

Quotas: Está decorrendo o prazo para pagamento voluntário das quotas deste Grémio. Recomenda-se aos que as tenham em dívida que regularizem a sua situação.

Tavira, 7 de Setembro de 1961

A Direcção

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas.

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Pela Provincia

Castro Marim

Turistas — São inúmeros os excursionistas, principalmente estrangeiros, que se deslocam a esta vila a fim de apreciarem o lindo panorama que se disfruta do Castelo e mais lugares aprazíveis.

Noticias Pessoais — No dia 7 do corrente passou o aniversário natalício da sr.^{ta} D. Maria Celisla Pinto Vaz Barbosa.

— Com sua esposa, passou uns dias nesta vila o sr. Dr. Luis Eduardo da Silva Barbosa, nosso prezado amigo residente em Lisboa.

— Passou uns dias na capital a nossa conterrânea sr.^{ta} D. Rita Pereira Nogueira Antunes Costa.

— Retiraram para Lisboa, onde residem, as sr.^{as} D. Maria e D. Luisa Martins.

— Vimos nesta vila, com sua esposa e filha, o sr. Joaquim dos Santos Honrado, Sargento da Aviação, residente em Lisboa.

— Após ter passado uns dias no Norte do País, regressou a esta vila o sr. José Campos Teresa, nosso prezado amigo.

Falecimento — Com 57 anos de idade, faleceu há dias em Lisboa, onde se encontrava em tratamento, o nosso conterrâneo Fernando Augusto Pereira Lima. O extinto, que era muito estimado, ausentou-se muito novo para o Ultramar e era Administrador de Circunscrição em Angola.

Deixa viúva a sr.^{ta} D. Maria da Conceição Cunha de Lima e era pai das sr.^{as} D. Maria Isabel e D. Maria Fernanda Cunha Pereira Lima.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

Festa de Santo Estêvão

Continuação da 1.^a Página

artista da rádio Maria Marise, que deliciará o público com o seu vasto repertório de canções portuguesas e brasileiras, seguindo-se a queima de deslumbrantes fogos de artifício.

Dia 21 — De manhã, alvoreada e à noite baile abrilhantado pelo conjunto «Oropesa y su Quinteto». Actuação do grande fadista Fernando Farinha, o ídolo dos apreciadores da Canção Nacional, e para encerramento das variedades, exhibição do famoso Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, grande intérprete do folclore algarvio em Portugal e em várias competições internacionais.

E Santo Estêvão, a mais castiça freguesia rural do concelho, estará em festa durante os dias da sua importante feira anual. Vestirá as suas melhores galas para receber todos aqueles que se dignarem visitá-la.

E a Casa do Povo da freguesia, sempre aienta em colaborar nas boas iniciativas, brindou este ano o público com um excelente programa com seus festejos tradicionais.

PRÉDIO

Com a chave na mão, que se compõe de 6 divisões e quintal, na Rua da Silva, n.º 14, vende-se.

Tratar com a proprietária, na Rua Almirante Cândido dos Reis, 77-1.º — Tavira.

Arrenda-se

Pequena propriedade, no sítio do Almagem, na Conceição de Tavira. Consta de terra de semear, de sequeiro, que leva 40 alqueires de semente, com bastantes amendoeiras e figueiras, casas de habitação, ramada, palheiro e mais dependências.

Quem pretender dirija-se a José da Cruz Costa, na referida propriedade.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Exposição Gonçalina

nas salas do Museu Regional de Lagos

Continuação da 1.^a Página

lho que o Algarve fica a dever a Antero Nobre, que no dizer do próprio Dr. Júlio Dantas, prestigiosa figura de lacobrigense, foi o elemento preponderante, o grande realizador das comemorações levadas a efeito há pouco, na cidade de Lagos.

Investigador incansável e grande amigo do Algarve, Antero Nobre, que já tinha diversos trabalhos sobre a vida do Pescador que quiz ser Monge e foi Santo, agora mercê do seu entusiasmo, da sua inteligência e da sua fé inabalável, acabou por conseguir que se realizasse o I Colóquio Gonçalino, que atraiu as atenções de centenas de algarvios.

Sem desejar ferir a sua reconhecida modéstia, aproveitamos este ensejo, em que lhe agraçamos a gentileza da oferta deste seu pequeno livro, para lhe endereçarmos as nossas felicitações pelo êxito alcançado.

Dos Livros...

Verdades necessárias para a sobrevivência de Portugal

Já há meses que por absoluta falta de tempo e de que pedimos desculpa ao seu autor pois sobre a nossa mesa de trabalho este simpático livro, com amável dedicatória de Ernesto Tavares Pimenta.

Neste volume insere cópias de telegramas, cartas, recortes de jornais, mensagens, etc, etc, tudo aquilo que a sua alma de português sente neste momento histórico da vida nacional.

O seu trabalho é digno de registo pois, desassombradamente, como bom católico, mostra a sua fé nos desígnios da Pátria, enquanto o seu coração generoso continua como sempre a acalantar o sofrimento alheio.

Problemas de interesse nacional, eloquentes afirmações nacionalistas, eis o conteúdo desta obra com que nos acaba de brindar Ernesto Tavares Pimenta.

O livro lê-se com agrado e há nele conceitos dignos de registo. Felicítamos o seu autor.

Helen Keller
Poema épico

Mais um trabalho do Dr. Elviro Rocha Gomes, prova evidente de que aproveitou bem as suas férias. Helen Keller e as 69 estâncias que as compõem são prova mais que evidente de que o seu autor maneja as rimas com muita habilidade.

Interessante trabalho, onde não falta o conceito nem a beleza da rima em que o assunto é exposto com arte que prende do primeiro ao último verso.

«Mãos de cego, videntes e auditivas!
Mãos que entendem e sabem, mãos sagradas
Mãos sem peso, mãos- asas, mãos tão vivas,
Tão melhores que outras mãos degeneradas!»

E a história da infeliz menina cega é relatada com ternura, em verso belo e sonoro.

Agradecemos a gentileza da oferta do simpático volume e felicítamos o seu autor.

DESPEDIDA

João Angelo Hilário, feitor-agrícola, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente vem, por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e oferecer-lhes os seus préstimos em Coruche, para onde vai fixar residência.

PRÉDIO

Aluga-se 1.º andar na Rua Dr. Parreira, 36.
Quem pretender dirija-se por telefone ao n.º 151 Tavira.

VENDE-SE

Um prédio, com r/c e 1.º andar, garagem e várias dependências, na Rua Almirante Reis, n.º 49, 51 e 53, com saída para a Rua Alvares Botelho n.º 2 e 4.
Tratar no referido prédio.

Noticias Pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje — D. Beatriz Cabrinha Santos, D. Maria Ermênta Moisés, D. Carolina Leiria Ambrósio, Menina Maria Luisa Nascimento Real e os srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Gatarina Santos Peres, Menina Maria José Gregório da Luz e os srs. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão e Abílio Mendes.

Em 19 — D. Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e Menina Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Em 20 — D. Maria Fernanda Gomes Chagas Reis, D. Maria Cristina Gomes, D. Maria de Lurdes da Fonseca e o sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva.

Em 21 — D. Ana Maria Cansado Carvalho de Campos Henriques, D. Maria João do Carmo Guerreiro D. Maria da Conceição Sola e as meninas Ana Maria Marques Romana Farrajota, Maria Luisa Correia Matos Fernandes e o menino Júlio Pires Modesto.

Em 22 — D. Catarina Jacinto Fernandes, D. Maria João do Carmo, D. Julieta da Graça Pereira Lourenço, D. Almerinda da Conceição Viegas, Meninos José Manuel Lagoas Gonzalez e José Sebastião Viegas Matos e os srs. José Augusto Rebelo e José António de Jesus Pereira.

Em 23 — D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Morais, D. Maria Amália Ribeiro de Sousa Larcher Gomes e os srs. Eng.º João Luís Oltas Maldonado e José Ribeiro Ramos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e afilhada encontra-se nesta cidade no gozo de alguns dias de licença, o nosso prezado conterrâneo e assinante, sr. Armando Vieira Jordão, 1.º sargento da Aeronáutica, ao serviço em Lisboa.

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, funcionário da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Retirou para a sua casa da capital, onde vai passar algum tempo, a nossa assinante sr.^{ta} D. Guadalupe do Espírito Santo Lima Cabreira, viúva do sr. Dr. António Cabreira.

Após ter passado alguns dias de férias na sua Quinta de Caceal, retirou para Setúbal, com sua família, o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. Camilo Maria Trindade, funcionário da Capitania do Porto naquela cidade.

Esteve nesta cidade, de visita a sua mãe, a sr.^{ta} D. Maria Catarina Gonçalves Leote, que se fazia acompanhar de seu esposo e filha, residentes na capital.

Com seu sobrinho seguiu para Luanda, onde vai fixar residência em companhia de sua sobrinha a sr.^{ta} D. Clementina de Sousa, que durante muitos anos foi modista nesta cidade.

No gozo de uns dias de férias, encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José João Santos Soares, funcionário da Companhia Portugal e Colónias, residentes em Lisboa.

Livros e Revistas

Ela — Recebemos os n.ºs 47 e 48, respectivamente referentes a Agosto e Setembro, desta simpática e interessante revista de bordados à máquina, que recomendamos às nossas leitoras.

Eva — Publicou-se o número de Setembro desta popular e simpática revista feminina.

Além de excelentes fotos de actualidades, modas, contos, novelas e os mais recentes figurinos, destacam-se no seu sumário «A Marinha de Guerra Portuguesa em Luanda», «Uma criança do racismo» e «As linhas da próxima moda».

Recomendamo-la a todas as nossas leitoras.

Jornal Feminino — Recebemos o número referente a Setembro deste magazine que se publica na cidade invicta e que dita leis sobre as modas.

A capa vem ilustrada com uma interessante foto colorida de Miss Elegância e Simpatia.

É o jornal cuja leitura interessa não só às senhoras como a muitos homens.

Literatura, actualidades, modas etc, etc, eis o sumário deste número de Jornal Feminino.

Assinal o «Povo Algarvio»

Com o início da estação das chuvas, um novo tipo de guerra começa

LUANDA, 11 — Choveu anteontem no Songó. Com efeito, a estação das chuvas, que nas regiões de Angola situadas mais ao Sul faz em regra o seu aparecimento nos fins de Setembro, principia sempre em Cabinda e no Congo português alguns dias antes — coisa de uma semana ou coisa de uma quinzena. Entre o momento de caírem as primeiras chuvas do ano e a altura de virem as chuvas a dificultar seriamente as operações, e mesmo a trazer possíveis vantagens para os terroristas, vai, porém, considerável distância. Não convém, pois que do facto de ter já chovido no Songó se tirem conclusões precipitadas e muito menos motivos de especial preocupação. Tem de chover muito, antes que as estradas de terra batida venham a transformar-se em autênticos atoleiros; antes que as águas dos rios, tornadas caudalosas, desfaçam ou arrastem as pontes de madeira — e antes que em largos trechos da selva a floresta por onde se podia caminhar a pé enxuto ceda o lugar ao pântano mal-são e pestilencial. As forças militares ainda podem contar, portanto, com uns quinze dias, pelo menos, antes que as chuvas comecem verdadeiramente a modificar o teatro das operações. Mas só daqui a uns dois ou três meses, mesmo talvez mais, é que o capim-efêfante atingirá, de novo, a altura de um homem, tornando assim, invisíveis os terroristas aos olhos dos que os procurem e persigam.

Nunca se imaginou que na altura em que começassem as chuvas estivessem por completo pacificadas as vastas regiões que os terroristas haviam infestado. O que havia a fazer era recuar, antes que as chuvas viessem a retardar os movimentos das tropas, todas as povoações de alguma importância estratégica; era alcançar e destruir as bases de onde o inimigo lançava os seus ataques e aonde se recolhia, para se reabastecer e se remunerar; era feri-lo nos próprios reductos que ele considerava inexpugnáveis; era privá-lo dos apoios que pelo terror obtivera de algumas populações nativas; era dispersá-lo e tirar-lhe todo o prestígio junto dessas mesmas populações e toda a confiança na vitória final, em que ele chegara a acreditar. Ora tudo isto se fez.

O que resta agora por fazer, além da ocupação da Pedra Verde, contra a qual prosseguem, entretanto, as operações, é aniquilar, um por um, os bandos que ainda erram por aquelas imensidões, aparecendo aqui para uma tentativa de assalto facilmente repelida, desaparecendo logo em seguida, aparecendo além para o ataque a uma sanzala ou a uma fazenda, mas para logo tornarem outro vez a desaparecer...

O aniquilamento desses bandos é, todavia, simplesmente uma questão de tempo — e de muita operação de polícia.

Encontra, pois, o início da estação das chuvas as forças armadas portuguesas nas condições mais vantajosas que se podiam razoavelmente desejar — e isto sem que os comandos tivessem posto de parte em al-

gum momento a louvável preocupação de tudo promoverem com o mínimo possível de perdas para as tropas empenhadas, e outra preocupação ainda, e não menos louvável, a de não sacrificarem juntamente com os terroristas as populações indígenas que eles haviam dominado pelo medo, mas que de modo algum eram cúmplices dos bandidos nos crimes cometidos e que, evidentemente, exigiam rigoroso castigo.

Recuperar essas populações e, por outro lado, organizar os movimentos das tropas de maneira a poupá-las a riscos desnecessários e a perdas que se podiam evitar — tais foram dois dos objectivos a que os comandos obedeceram e que se podem considerar plenamente atingidos.

Não há dúvida: — poderá a estação das chuvas criar agora situações difíceis, se o inimigo receber da vizinha República congolosa reforços sob a forma de novos bandos, estes, porém, mais bem organizados e melhor armados. Mas nem a penetração desses bandos será profunda, graças às posições estratégicas recobradas pelas tropas ao longo da fronteira e firmemente defendidas, nem as situações que esses bandos podem vir, efectivamente, a suscitar deixariam, afinal, de ser difíceis, fosse qual fosse a estação do ano em que eles actuassem.

Com as chuvas, outro tipo de guerra, na verdade, começa. Mas que, se traz novos problemas ao soldado europeu porventura ainda não de todo adaptado aos rigores do clima tropical e dele reclama novos e mais duros sacrifícios, não deixa também de ser, sob determinados aspectos, conveniente. A aviação, por exemplo, actua melhor durante a estação húmida, com o céu límpido dos intervalos entre as chuvadas, do que no meio dos intermináveis e espessos nevoeiros da estação do «cacimbo». — ANI

Participação de nascimento

Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes e Sebastião Fernandes José, têm a felicidade de participar o nascimento de seu filho Eduardo e, ao mesmo tempo, oferecem-no a todas as pessoas amigas, na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, 65, em Tavira.

Agradecimento

A família de José Joaquim Barqueira, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim a todos que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram seu pesar.

RAPAZ

Com o exame de instrução primária, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Assinal o «Povo Algarvio»

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Pareira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE B O R R A C H A

OBRA SIMPLES E DE LUXO
LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

A meu filho Helder Filipe

Um ano se passou e nunca mais te vi!
E que deixaste? A dor, o tédio, a solidão,
O amargor, o vácuo, o caos e a decepção.
Que saudade tão grande eu tenho já de ti!...

Um ano se passou e nunca mais ouvi
A tua voz tão pura, tão meiga e tão querida.
E a minh'alma ficou p'ra sempre dolorida!
Volta filho! Quero em breve ver-te aqui!...

Que ideia, que utopia, que pensar o meu,
Pedir que volte a mim o filho que morreu!
E' um pedido absurdo! E' um pedido estranho!

E assim vão decorrendo, inexoravelmente,
As horas e os dias, num andar premente,
Sem ver realizado o meu incrível sonho!

Tavira, 18/19-Julho-961

António Amaro

O futebol tavirense é votado ao ostracismo?

JÁ há duas semanas fizemos eco da necessidade que há na construção ou adaptação condigna de um campo de futebol na cidade destinado àqueles jovens que se dedicam à modalidade.

O velho campo da atalaia, pedregoso e maltratado como está, não serve e, além disso, parece-nos local impróprio visto ali se realizarem feiras e mercados, deixando os animais o solo repleto de excrementos.

Há 40 anos, quando as feiras só ocupavam parte do vasto largo, ainda se concebia,

embora a título precário, que ali se realizassem alguns encontros, porém, nesta época em que o desporto é reconhecido por todos os estados civilizados, em que se criaram até direcções gerais do desporto, não é admissível que se deixem estiolar boas vontades andando aos pontapés à bola em terreno irregular e em ambiente até certo ponto perigoso para o físico.

Já levantamos o nosso justo clamor em prol dos jovens tavirenses que pretendem praticar o futebol e novamente voltamos a relembrar que urge acarinhá-los.

Não faltam locais apropriados em toda a periferia da cidade (que, infelizmente, nestes últimos quarenta anos ainda não dilatou os seus domínios).

Iniciou o seu funcionamento com novo curso de sargentos milicianos e, como é natural, num agrupamento de cerca de um milhar de mancebos, alguns se dedicam ao popular desporto e muitos deles até, como já tem acontecido, estarão inscritos nas equipas de honra de clubes que disputam a 1.ª divisão. Assim, nas horas de folga ou nos dias de dispensa das obrigações militares, avidamente procuram os campos de futebol da cidade para se treinarem e fazerem os naturais exercícios para evitar a quebra de forma.

É Tavira, a nossa pitoresca cidade, não pode limitar-se a apontar-lhe a excelente pista do Ginásio porque isso seria o mesmo que apresentar uma magnífica piscina a quem não sabe nadar.

O problema tem que ser solucionado. Para ele não bastam apenas as palavras de incentivo ou a boa vontade deste ou daquele; necessita ser encarado a sério.

Hoje, pode dizer-se, que em qualquer aldeia existe um campo de futebol, embora não seja um estádio na verdadeira acepção da palavra, todavia serve para preparação e até para distração da mocidade.

Numa época em que o mundo evolue extraordinariamente, em que um jogador de futebol chega a ser disputado por centenas de contos, quem sabe quantos valores se terão perdido na nossa terra nestes últimos anos à míngua de um

Moncarapacho

A mon ami Celestino avec toute ma gratitude

Mon coeur s'est épris
On le serait à moins
Non pas par l'esprit
Car là n'est point
A voir ce pay de rive
Riant de ses gitanes
Avec un pas qui enlève
«Pancho» et petit âne
Agrément des fleurs
Cactus sur ciel bleu
Hôte cris et pleurs
On doit quitter les lieux

19/8/961

André Batherose

Este acróstico foi dedicado ao sr. Tenente Celestino Sezinando Baptista, pelo escritor francês.

campo para a sua prática.

O Estrela Foot-Ball Clube Tavirense é um grupo que conta já com algum número de associados, que já há anos possui a sua sede, que pratica, embora em péssimas condições, o desporto e, por isso, é justo auxiliá-lo, dando-lhe aquelas condições essenciais para a prática da modalidade.

Há que alentar os novos dando-lhe probabilidades de se desenvolverem fisicamente fora do ambiente pernicioso dos cafés.

E estamos absolutamente convencidos de que o assunto será em breve resolvido, porque de facto não se compreende que se venha há anos arrastando esta situação.

Até antes da construção da pista do Ginásio, embora também sujeito à contingência das chuvas e elevação das marés, o futebol lá ia singrando no campo que ali existia, porém, agora que é de todo impossível praticar-se lá a futebol, mais sérios entraves se puseram e só a uma força de vontade desmedida se deve a manutenção de um grupelho de futebol em Tavira.

A iniciativa está posta à prova, agora o que é preciso é dar-lhe meios de vida, criá-lo o ambiente propício ao seu progresso.

São estas desataviadas considerações, escritas sobre o joelho, que nos surgiu ao ler os jornais que anunciam para

Diário de uma mulher

Páginas Soltas

QUANDO o Sol envolve os rochedos com o seu manto doirado e as ondas preguiçosamente se espriam sobre a areia quente, eu penso como é belo viver em contacto com a Natureza e preencher a vida com as suas magnificências! Felizes os que não sentem essa necessidade e à sombra do amor se embalam letargicamente até ao fim da jornada! Dura jornada para os que nunca «viveram» e se afogaram num mar de ilusões transformando a vida numa vertigem na ânsia incontida de nela descobrir aquele atractivo que o caprichoso Destino lhes negou! Incomensurável mistério é a vida! Se o Sol aquece e ilumina dando a todos os seres beleza esplendorosa, porque não funde o gelo das almas vazias de afecto dando-lhes a ternura e o amor que plenamente as complete? Desalento, solidão e amargura são os únicos fiéis companheiros que Deus lhes destinou e com esse pesado fardo terão de arrastar-se, tendo por divisa «amar e perdoar», esperando o dia em que se abram as portas do Paraíso Divino, único refúgio para os que nesta vida amaram até ao sacrifício de todos os bens terrenos.

O amor continuará a afluir dos corações amantes e as gerações suceder-se-ão indiferentes a este vale de lágrimas que de negro nos vestiu... há quem diga que a vida é nua para cada qual a vista das cores que lhe aprouver... talvez. Vou pensar e consultar a minha alma... até breve...

M. A.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto amanhã, dia 18, das 22 às 24 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Mimoso - P. D. P. Ribeiro
Estrela do Minho - Ouverture Ribeiro
Scene Pitoresche - Angelus Massenet
Claveles - Zarzuela J. Serrano

II PARTE

Suite Portuguesa Rui Coelho
Major Alves Ribeiro - P. D. R. Alves

Hoje, na Casa do Povo da Luz de Tavira

realiza-se uma interessante festa

Promovida pelo Centro de Recreio Popular daquela instituição realiza-se hoje um festival no seu excelente parque de diversões.

Prestam a sua colaboração além de uma excelente orquestra de jazz um grupo dos mais famosos artistas da nossa rádio e televisão.

A Casa do Povo sempre pronta a colaborar nas boas iniciativas procura assim divertir os seus associados e famílias oferecendo-lhes um programa alegre, pleno de cor e folclore.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Horta e segueiro, no sítio do Livramento.

Tratar com Ana da Conceição Dias, sítio da Arroteia - Livramento.

breve a nova época do futebol e Tavira, uma das primeiras cidades algarvias, não tem sequer um grupo de futebol inscrito na 3.ª Divisão.

É bom lembrar que com o comodismo nunca ninguém progrediu em qualquer actividade.

O que um turista estrangeiro disse de Tavira

QUEM, antes de mais nada, subir ao Castelo de Tavira e das suas muralhas contemplar, enlevadamente, a maravilhosa paisagem envolvente, logo concluirá que não perdeu o seu tempo. Nunca perde o seu tempo quem percorre o Algarve, em digressão turística, hoje visitando uma vila, amanhã uma cidade, noutro dia embrenhando-se nos campos onde as amendoeiras são uma nota de beleza na época própria.

Tavira é uma dessas cidades que encantam à primeira vista e não decepcionam depois o visitante. Conquistada aos mouros em 1242, D. Afonso III, atendendo à sua importância crescente, deu-lhe foral de vila em 1266, e D. Manuel I concedeu-lhe, em 1520, a categoria de cidade.

O popular cómico mexicano Cantinflas foi o «herói» de uma corrida de toiros realizada em Lisboa

O popular cómico mexicano Cantinflas foi ontem o «herói» de dois espectáculos diametralmente opostos: uma corrida de toiros no Campo Pequeno — e no Casino Estoril uma festa de mundanismo e elegância.

Cantinflas — que veio a Portugal para colaborar no espectáculo tauromáquico, cuja produto se destina à criação de um «Banco de Olhos» e foi organizado pelo vespertino «Diário Popular» — teve mais aplausos do que Manuel dos Santos e Diamantino Viseu ambos com «faenas» notáveis. Mal ouviu o toque para a saída do toiro que não passava aliás de um novilho, Cantinflas saiu do «burlador» e espreitou, fugindo logo, a provocar as primeiras gargalhadas.

Saiu um bezerro bravo e nobre. António Badajoz fixou-o o Cantinflas parou os pés e lançou à verónica, imprimindo aos lances um ar sério-cómico que pôs o público em alvoroço. Fez um segundo quite por chicuelinas, com inimitável sentido burlesco. Caiu-lhe a «gabar line» e diante do garraio apanhou-a, sacudiu-a e novamente a pôs em volta do pescoço. Deu ainda um ar da sua graça em gaoneras e em três serpentinadas seguidas de pulinhos. Foi buscar bandarilhas e imitando, com a maior comicidade, os grandes «espaldas» cravou um par. Deram-lhe outro e cravou-o também, desta vez com uma só mão, saindo com o ar natural de quem passeia. As gargalhadas do público eram tão grandes como as ovações. Meneando os quadris naquele jeito tão conhecido dos admiradores dos seus filmes, rouseou de muleta, saltando a cada lance. Cairam-lhe as calças e ajoitou-as. Com a moleta na mão direita e um jornal na esquerda, muito embebido na leitura, fez passar o garraio, com o qual depois dançou um tango e um trecho de música popular portuguesa. A «gabardine» caiu e Cantinflas colocou-a ao pescoço do bezerro, ao qual se abraçou. Tudo isto fez delirar o público.

À noite, no Casino do Estoril, o famoso artista foi alvo das atenções gerais, num «show» realizado em sua honra e que teve a colaboração de Amália Rodrigues.

A professora e escritora Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca vai fazer uma conferência em Vila Real de Santo António sobre Lutgarda Guimarães de Caires

No dia 19 do corrente, às 21.30 horas, na sede do «Glória F.C.». Em Vila Real de Santo António, realiza uma conferência a Dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca.

Aquela Vila, terra natal da poetisa, projecta erguer-lhe um monumento, por meio de subscrição pública, que já se encontra aberta, sob o patrocínio da Casa do Algarve.

Assinal o «Povo Algarvio»

Da sua nobreza e antiguidade possui Tavira admiráveis documentos: as muralhas do castelo, a linda igreja de Santa Maria do Castelo, onde se encontra o túmulo de D. Paio Peres Correia e dos sete cavaleiros que o ajudaram na conquista da cidade; as igrejas de S. Francisco S. Paulo e do Carmo. O pórtico renascentista da igreja da Misericórdia é considerado o melhor do Algarve, e são igualmente notáveis as igrejas de Santo António e de S. Sebastião.

No antigo Convento das Freiras, no Campo da Atalaia, admira-se o belo pórtico manuelino, Quem calcorrear a cidade, não deixará de passar pela Travessa de D. Brites para observar as janelas manuelinas que enobrecem algumas casas antigas.

Os arredores de Tavira são encantadores, merecendo visitas especiais os Moinhos da Rocha, com as suas quedas de água, o chamado Pego do Inferno e a aldeia da Conceição, que se ufana da sua igreja matriz.

Nunca perde, pois, o seu tempo quem, forasteiro ou turista, passar, com alguma demora, pela linda cidade de Tavira, pátria de figuras de excepcional relevo intelectual e científico. De entre as suas individualidades há figuras de maior relevo, umas já desaparecidas, outras, felizmente, ainda vivas.

Dentre os melhores romances de aventuras da colecção da livraria Clássica Editora, com am-se sem dúvida alguma os da autoria de Albert Bonneau, escritor francês criador da prestigiosa e valente figura que é o «ranger» do «Far-West» Catamount.

São da autoria de Albert Bonneau os romances intitulados, «A vingança de Catamount», «Justiça de Catamount», «Catamount contra Catamount», «Catamount na Herdade dos Aloés», «Catamount em perigo», «As núpcias de Catamount», «Catamount e o rancho misterioso», «Catamount sheriff de parte alguma», «Catamount no rochedo uivador», «Catamount na terra do ódio», «Catamount e Buffalo Bill», «O rapto de Catamount», e «Catamount e o assassino de Dakota».

Saiu agora «Catamount e a Rainha do Ouro Negro» cuja acção decorre numa exploração de petróleo onde uma quadrilha terrível se prepara para executar uma série de sabotagens para afastar a «Rainha» da direcção da Empresa depois da morte do marido, ocorrida em circunstâncias misteriosas. O já celebre «ranger», porém tudo descobre e os maus elementos à frente dos quais está uma pessoa de relevo são postos de parte, voltando novamente a calma nas instalações petrolíferas.

Agradecendo à Livraria Clássica Editora a amabilidade da oferta de mais um das suas edições, recomendamos a leitura de «Catamount e a Rainha do Ouro Negro» a todos que apreciam a literatura do género